ENEPEX
Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

TENDÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS INDÍGENAS GUARANI/KAIOWÁ

BENITES, Nicoly[1] (nicolybenitesespindola@gmail.com); **MORALES, Carmelinda Feliciano**[2] (carmelindafmorales@gmail.com); **SANGALLI, Andréia**[3] (andreiasangalli@gmail.com)

[1,2]Discentes da Escola Estadual Guateka – Aldeia Jaguapirú, Dourados;
[3]Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo-FAIND/ UFGD, Dourados.

Os avanços tecnológicos e científicos possibilitam ao homem acompanhar os fatos em tempo real, e compreendê-los de forma mais clara. Entretanto, as instituições de ensino, como as escolas indígenas, nem sempre recebem a atenção do poder público quanto às necessidades infraestruturais e pedagógicas. Nesse contexto, a pesquisa teve por intencionalidade identificar o que estudantes indígenas pensam sobre a escola e quais os anseios deles quanto à formação profissional. A pesquisa participativa foi desenvolvida através de entrevistas a 24 estudantes do Ensino Médio com idades entre 16 e 19 anos e pertencentes às etnias Guarani, Kaiowá e Terena. Sobre o grau de importância do estudo em suas vidas, 37,5% afirmaram ser essencial, 50% ser muito importante e 12,5% importante. Sobre o sentimento de ir à escola, 75% sentem-se alegres por ir a escola, 16,6% sentem-se obrigados em ir a escola e 8,30% desanimados para ir à escola. Sobre a relação da família com a escola, 45,8% que a relação é ótima, pois eles colaboram e participam das atividades escolares; 37,5% relatam que a relação dos pais com a escola é boa; e 16,7% que a relação é ruim, pois eles não vão à escola nem em reuniões de pais e professores. Sobre acesso a internet, 91,7% tem acesso (54,6% acessam diariamente, 36,3% acessam algumas vezes por semana e 9,1% somente aos finais de semana afirmam ter acesso) e 8,7% não tem acesso à internet. Sobre as dificuldades de aprendizagem, 62,5% relataram ter maior dificuldade na disciplina de Física, seguido da matemática (25%) e de português (16%). Como alternativa para melhorar a aprendizagem sugerem aulas diferenciadas, metodologias interativas (brincadeiras, gincanas), trabalhar conteúdos interdisciplinares, aulas de laboratório e de campo. Atividades de interesse no contra-turno, 100% tem interesse em aprender música, teatro, culinária e artesanato tradicional, dança, artes marciais, esportes. Quanto às perspectivas de formação superior, 66,7% já escolheram a área, sendo que 38% optaram pela Área de Ciências da Saúde e Tecnologias, 25% pela Área de Engenharias, 21% pela Área de Ciências Humanas e Sociais e 4% pela Área de Ciências da Natureza. Esses dados são importantes para que a escola e os professores possam promover ações pedagógicas que contribuam para uma formação que atenda aos anceios dos estudantes, possibilitando a eles a realização pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação Básica, aprendizagem, Educação Superior.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa IC-EM aos discentes.